

## CORREIO BASTIDORES



Ratinho Júnior e Tarcísio de Freitas apoiam Trump

### Venezuela: Planalto aposta em recuo de governadores

Houve gente no governo que se espantou com a rapidez com que governadores de direita manifestaram apoio ao ataque dos Estados Unidos à Venezuela.

Ainda que previsível pela necessidade de marcar uma posição divergente em relação à adotada pelo presidente Lula, o gesto foi encarado com uma certa surpresa, já que ainda é cedo para medir as consequências do gesto de Donald Trump.

Há no Planalto a expectativa de que, passadas algumas semanas, Tarcísio de Freitas, Romeu Zema, Ronaldo Caiado e Ratinho Júnior terão que adaptar suas falas. Um processo semelhante ao que ocorreu com alguns deles em relação às medidas da Casa Branca contra o Brasil.

#### Emendas: PL levou mais que PT

A oposição reclama do não pagamento de emendas individuais ao orçamento, mas os governistas podem engrossar ainda mais a voz.

Dados oficiais mostram que o governo pagou 79% das emendas de parlamentares do PL, mas apenas 73% das apresentadas por integrantes do PT. Este percentual é também menor do que o destinado para colegas que estão mais para o lado da oposição do que o do Planalto.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Plenário da Câmara dos Deputados

#### Psol ficou na rabeira

Foram pagas, em 2025, 85% das emendas do União e do PSD; 83% das do PP e 79% das assinadas por integrantes do Republicanos.

Essas emendas são impositivas, têm que ser pagas, não poderiam servir de barganha por votos no Congresso. Até 31 de dezembro, foram quitados 81% dos R\$ 24,598 bilhões previstos. Entre os partidos à esquerda, o PSB foi o que mais teve emendas pagas, 87%; o PDT ficou com 77%; o PCdoB, 70%. O Psol ficou na rabeira, com 37,8%. No total, o governo pagou R\$ 31,5 bi em emendas.

#### Governo deve, não pode negar

No caso das emendas feitas pelas bancadas estaduais — também impositivas —, o calote provisório é maior: só 48,1% foram pagas. O percentual foi inferior até mesmo em relação às emendas de comissões — 72,82% foram quitadas. As contas penduradas entram nos restos a pagar e poderão ser pagas no ano seguinte: governos são mais ágeis em tempo de eleições.

POR  
FERNANDO MOLICA

#### Eduardo Cunha

Não faz tanto tempo, cabia ao governo definir que emendas seriam cumpridas: quem era fiel levava mais. Em 2015, aproveitando-se da fragilidade de Dilma Rousseff, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, comandou a aprovação de emenda constitucional que criou as emendas impositivas.

#### Congresso decide

Diante das dificuldades enfrentadas por Michel Temer e de Jair Bolsonaro, o Congresso aumentou ainda mais o seu poder de definir despesas, tarefa que, em tese, deveria caber ao Poder Executivo, e não ao Legislativo. Com isso, a obrigatoriedade de pagamento de emendas só fez aumentar.

#### Não para, não para

Em 2016, as despesas com emendas pagas chegaram a R\$ 1,984 bilhão; em 2018, ultrapassaram os R\$ 5 bilhões. Durante o mandato de Bolsonaro, esses valores mais do que triplicaram e chegaram a R\$ 17 bilhões. Em 2023, foram a R\$ 21,909 bilhões e, desde o ano retrasado, ultrapassam os R\$ 35 bilhões.

#### Paes cede

Como previsto pela coluna, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), tratou de anunciar em rede social que vai mandar fazer uma estátua em homenagem a Tata Tancredo. Ele foi o pai-de-santo que criou a festa para Iemanjá nas praias, movimento que, aos poucos, foi sendo transformado na grande comemoração de Réveillon.

#### Pressão

Paes vinha sendo criticado por seguidores de religiões de matrizes africanas desde que inaugurou um batistério para evangélicos e, principalmente, manteve um palco dedicado à música gospel no Réveillon de Copacabana. O protesto está relacionado à origem umbandista das comemorações em praias.

#### Ato mantido

Apesar da decisão do prefeito, o babalaô Ivanir dos Santos afirmou à coluna que será mantido o protesto marcado para o próximo dia 11, um abraço em Copacabana que reivindicará a estátua. "Eu conheço as promessas dele (Paes)", afirmou o sacerdote, um dos primeiros a fazer críticas ao palco gospel.

## CORREIO BASTIDORES



Ato relembrará três anos da invasão dos poderes

## STF relembrará os três anos das invasões do 8/01

Para Edson Fachin, ato foi face visível de tentativa de golpe

Da Redação

#### Golpe de Estado

Ao lembrar os dois anos do 8 de janeiro, neste ano, o presidente do STF, ministro Edson Fachin, afirmou que os atos golpistas foram a "face visível" de um movimento "subterrâneo" que articulava um golpe de Estado.

"Relembrar esta data, com a gravidade que o episódio merece, constitui, também, um esforço para virarmos a página, mas sem arrancá-la da história", frisou Fachin durante cerimônia que lembrou os dois anos do 8 de janeiro.

Logo após o resultado da eleição ser divulgada em 30 de outubro de 2022, manifestações começaram a acontecer contestando o resultado e pedindo uma intervenção que impedisse Lula de assumir o cargo.

Houve fechamento de rodovias e acampamentos golpistas foram montados em frente aos quartéis em várias cidades do país.

Marcaram também a escalada de atos golpistas a implantação de uma bomba próxima ao Aeroporto Internacional de Brasília, na véspera do Natal, e a invasão de uma delegacia da Polícia Federal (PF) após a queima de ônibus no dia da diplomação de Lula, também em Brasília.

O STF condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados próximos.

Com informações da Agência Brasil